

NOTA SOBRE A ALIMENTAÇÃO DE *Serrasalmus brandti* (LÜTKEN, 1875) (ACTINOPTERYGII: SERRASALMIDAE) NO ESTADO DA BAHIA, NORDESTE DO BRASIL

P.R.D. Lopes; J.T. Oliveira-Silva

Universidade Estadual de Feira de Santana (Departamento de Ciências Biológicas, Museu de Zoologia, Divisão de Peixes), km 03 (BR-116) - Avenida Transnordestina, s/no. Novo Horizonte, Cep 44036-900. Feira de Santana, BA. e-mail: andarilho40@gmail.com

INTRODUÇÃO

Serrasalmus brandti, conhecida como pirambeba, atinge 22,0 cm de comprimento, é bentopelágica e ocorre na bacia do rio São Francisco (Britski *et al.*, 1988; Jégu in Reis *et al.*, 2003; Jégu & Ingenito in Buckup *et al.*, 2007). Este estudo objetiva contribuir para o conhecimento da alimentação de *S. brandti* em ambientes dulcícolas no interior da Bahia (nordeste do Brasil) pois não existem informações sobre o hábito alimentar desta espécie na área considerada.

MATERIAIS E MÉTODOS

O material citado neste estudo foi coletado com auxílio de diferentes métodos de coleta em corpos d'água de diversas localidades no interior da Bahia entre setembro de 1998 e agosto de 2014 e encontra-se depositado na coleção científica da Divisão de Peixes (Museu de Zoologia, Departamento de Ciências Biológicas) da Universidade Estadual de Feira de Santana (Bahia), conservado em álcool 70%. Os exemplares foram medidos para determinação do comprimento total (CT) com o uso de ictiômetro e régua e dissecados no lado esquerdo do corpo para visualização das gônadas, determinação do sexo e do possível estágio de maturação gonadal com auxílio de microscópio estereoscópico e retirada do estômago cujo conteúdo também foi examinado sob microscópio estereoscópico.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Foram examinados 177 exemplares de *S. brandti* medindo entre 36,0 e 200,0 mm de CT divididos em 2 classes de comprimento (CC). Com relação à identificação dos sexos por CC, predominaram indeterminados na de 36,0-100,0 mm e fêmeas (principalmente com gônadas em maturação) na de 101,0-200,0 mm; fêmeas em maturação estiveram bem representadas na CC 36,0-100,0 mm. No total, 9 estômagos encontravam-se vazios sendo 3 na CC 36,0-100,0 mm (2,5%) e 6 na de 101,0-200,0 mm (9,4%). Foram identificadas 10 categorias alimentares sendo que sedimentos foram considerados como tendo sido ingeridos acidentalmente. Não foram verificadas possíveis diferenças quanto à alimentação entre machos e fêmeas devido à descontinuidade da procedência dos exemplares analisados. O maior número de categorias alimentares em um único estômago foi 4, sempre em indivíduos da CC 101,0-200,0 mm. Insetos predominaram em número em estômagos de indivíduos entre 36,0-100,0 mm mas em ocorrência nesta CC predominaram camarões e raios/nadadeiras de peixes. A maior parte dos peixes ingeridos não foram identificados devido ao grau de digestão. Entre os que puderam ser identificados, a maioria pertence à *Astyanax* Baird & Girard, 1854 (Characiformes, Characidae) mas também foram identificadas Poeciliidae (Cyprinodontiformes) e Cichlidae (Perciformes). *Astyanax* (piaba) e Poeciliidae (pari-viva) são em geral comuns compartilhando habitat com *S. brandti*. Peixes foram identificados em estômagos de indivíduos a partir de 60,0 mm de CT e camarões em estômagos de indivíduos a partir de 70,0 mm de CT. Escamas de peixes predominaram em número em estômagos de indivíduos entre 101,0-180,0 mm; em ocorrência, destacaram-se, nesta CC, em ordem decrescente, peixes, camarões e escamas de peixes. Partes de nadadeiras e escamas, de peixes, quando encontrados isolados de outros restos de peixes foram considerados como categorias alimentares distintas. No caso das nadadeiras, é indicativo de predação mutilante. Escamas de peixes foram identificadas em estômagos de indivíduos entre 43,0 e 191,0 mm de CT. Nadadeiras de peixes foram identificadas em estômagos de indivíduos entre 41,0 e 191,0 mm de CT. *S. brandti* é predador e como os demais Serrasalmidae, são os únicos Characiformes que possuem dentes e mandíbula bem adaptados para arrancar pedaços de carne de peixes maiores ou mesmo de mamíferos (Britski, Sato, Rosa, 1988; Pompeu, 1999). Neste estudo confirma-se tendência de ingestão de nadadeiras devido à grande amplitude de comprimento total observada. Behr & Signor (2008) demonstram que sua importância na dieta de *S. maculatus* Kner, 1858 foi diminuindo com o aumento do tamanho dos exemplares, o que pode ser observado também para *S. brandti* embora em uma escala menor. O hábito lepidofágico necessita de confirmação; devido à elevada amplitude de CT observada ingerindo escamas de Teleostei parece possível que esta tendência esteja presente em *S. brandti* na Bahia. Behr & Signori (2008) também observou-a em *S. maculatus* e *P. nattereri* Kner, 1858 e admite a possibilidade de que estas espécies apresentem hábito lepidofágico.

CONCLUSÃO

Os dados obtidos, limitados devido à pequena amostra examinada, confirmam que *S. brandti* em diferentes localidades no interior da Bahia é predador ativo, como observado também para outras espécies não só de Serrasalmus como de Serrasalmidae. Variação ontogenética na alimentação também pode ser observada com exemplares da CC de 36,0-100,0 mm ingerindo mais camarões, nadadeiras de peixes e insetos enquanto a de 101,0-180,0 mm ingeriu mais peixes, camarões e escamas de peixes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRITSKI, H.A.; SATO, Y.; ROSA, A.B.S. 1988. Manual de identificação de peixes da região de Três Marias: com chaves de identificação para os peixes da Bacia do São Francisco. 3rd ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações - CODEVASF, Divisão de Piscicultura e Pesca. BEHR, E.R.; SIGNOR, C.A. 2008. Distribuição e alimentação de duas espécies simpátricas de piranhas *Serrasalmus maculatus* e *Pygocentrus nattereri* (Characidae, Serrasalminae) do rio Ibicuí, Rio Grande do Sul, Brasil. *Iheringia*, v. 98, n. 4, p. 501-507. JÉGU, M. 2003. Subfamily Serrasalminae (pacus and piranhas), pp. 182-196. In: REIS, R.E.; KULLANDER, S.O.; FERRARIS Jr., C.J. Check list of the freshwater fishes of South and Central America. Porto Alegre: EDIPUCRS. JÉGU, M.; INGENITO, L.F.S. 2007. Família Characidae: Serrasalminae, p. 40-43. In: BUCKUP, P.A.; MENEZES, N.A.; GHAZII, M.S. Catálogo das espécies de peixes de água doce do Brasil. Rio de Janeiro: Museu Nacional. POMPEU, P.S. 1999. Dieta da pirambeba *Serrasalmus brandtii* Reinhardt (Teleostei, Characidae) em quatro lagoas marginais do rio São Francisco, Brasil. *Rev. Bras. Zool.*, 16 (Supl. 2): 19-26.

AGRADECIMENTOS

Aos diversos coletores dos exemplares aqui examinados pela sua doação para incorporação à coleção científica da Divisão de Peixes (Museu de Zoologia) da Universidade Estadual de Feira de Santana.